

IMPACTO DA HEMINEGLIGÊNCIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Marise Bueno Zonta (*Universidade Federal do Paraná*), Neiva Magdalena (*Universidade Federal do Paraná*), Marilene Puppi (*Universidade Federal do Paraná*), Isac Bruck (*Universidade Federal do Paraná*), Sandra Muzzolon (*Universidade Federal do Paraná*), Lúcia Helena Coutinho dos Santos (*Universidade Federal do Paraná*)

Resumo

Introdução: A heminegligência sensorial, dificuldade na percepção de um hemiespaço, pode estar presente na Paralisia Cerebral (PC) e causar sérios prejuízos funcionais. Em adultos com Acidente Vascular Cerebral a heminegligência é a principal responsável por incapacidade permanente. **Objetivos:** Avaliação do impacto da heminegligência no crescimento, força muscular, tônus e função motora em crianças com PCHE. **Métodos:** A avaliação clínica e neurológica incluiu a antropometria de membros, amplitude de movimento, tônus e força muscular. O uso de membros superiores foi avaliado através da Escala de Avaliação Médica do Membro Superior (EAMMS) e a presença de heminegligência através do sub-teste Cancellation do WISC IV. A função motora foi aferida através da escala GMFM (Gross Motor Function Measure), o nível funcional foi obtido segundo o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (SCFMG) e esses parâmetros possibilitaram o posicionamento nas Curvas de Desenvolvimento Motor para PCHE. **Resultados:** Foram avaliadas vinte crianças com PCHE classificadas como níveis I e II segundo o SCFMG. A idade média foi de 45,3 meses ($\pm 6,28$), variando de 38 a 58; onze com envolvimento à direita e 16 do gênero masculino. Oito (40%) apresentaram heminegligência, sendo seis à direita e seis contralaterais e duas ipsilaterais à lesão. A presença de heminegligência esteve associada ao pior desempenho na GMFM, na EAMMS e a maior discrepância em todas as aferições, exceto em comprimento do pé, sendo as diferenças para comprimento de mão ($p = 0,03$), circunferência de braço ($p = 0,02$) e de coxa ($p = 0,01$) estatisticamente significativas. A força muscular esteve diminuída no dimídio envolvido, sendo significativamente menor em membro superior (MS) proximal ($p = 0,03$) e inferior distal ($p = 0,007$). A amplitude ativa do carpo também foi menor entre estes ($p = 0,06$) e o tônus muscular mais aumentado em MS. **Conclusão:** A heminegligência é frequente em crianças com PCHE e está associada à maior comprometimento funcional, sendo seu diagnóstico fundamental para intervenções específicas.

Marise Bueno Zonta, marise.bzonta@terra.com.br